

Resolução de Questões Específicas



Resolução de Questões Específicas

(UFPR – adaptada) A citação a seguir é referência para as questões 1 e 2.

“Ademais, já que o termo ‘bem’ tem tantas acepções quanto ‘ser’ (...), obviamente ele não pode ser algo universal, presente em todos os casos e único, pois então ele não poderia ter sido predicado de todas as categorias, mas somente de uma. Além disto, já que há uma ciência única das coisas correspondentes a cada Forma, teria de haver uma única ciência de todos os bens; mas o fato é que há muitas ciências, mesmo das coisas compreendidas em uma categoria única — por exemplo, a da oportunidade, pois a oportunidade na guerra é estudada pela estratégia, e na doença pela medicina, e a moderação quanto aos alimentos é estudada na medicina e nos exercícios atléticos pela ciência da educação física. Poder-se-ia perguntar o que se quer dizer precisamente com ‘um homem em si’, se (e este é o caso) a noção de homem é a mesma e uma só em ‘um homem em si’ e em um determinado homem. Na verdade, enquanto eles são homens não diferem em coisa alguma, e sendo assim, o ‘bem em si’ e determinados bens não diferirão enquanto eles foram bons. Tampouco o ‘bem em si’ será melhor por ser eterno, porquanto aquilo que dura mais não é mais branco do que o efêmero.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, Livro I, § 6, 1096a-1096b)

1. Por que, segundo Aristóteles, é um equívoco pensar o bem como algo universal e eterno?

2. Algumas linhas antes da passagem acima, Aristóteles emprega a palavra “relativo” para se referir ao que existe por derivação e acidente. Nesse sentido, defender a existência de “um homem em si” e de “um bem em si” é o mesmo que admitir que tanto homens quanto bens existiriam apenas como algo relativo? Por quê?

3. Os trechos abaixo foram retirados de *O existencialismo é um humanismo*, de Sartre.

“Consideremos um objeto fabricado, como, por exemplo, um livro ou um corta-papel; esse objeto foi fabricado por um artífice que se inspirou num conceito; tinha, como referenciais, o conceito de corta-papel assim como determinada técnica de produção (...) Desse modo, o corta-papel é, simultaneamente, um objeto que é produzido de certa maneira e que, por outrolado, tem uma utilidade definida (...) Podemos assim afirmar que, no caso do corta-papel, a essência – ou seja, o conjunto das técnicas e das qualidades que permitem a sua produção e definição – **precede a existência.**”

(Sartre, *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, Col. “Os Pensadores”, volume “Sartre”, 1987, p. 5.)

“O homem, tal como o existencialista o concebe, só não é passível de uma definição porque, de início, não é nada: só posteriormente será alguma coisa e será aquilo que ele fizer de si mesmo. (...) O homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo (...) Se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à **responsabilidade total de sua existência.”**

(Sartre, O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Ed. Nova Cultural, Col. “Os Pensadores”, volume “Sartre”, 1987, p. 6.)

Compare os dois trechos acima, considerando a relação estabelecida pelo autor entre essência e existência.

Gabarito

1. Sobre os seguintes pontos: (1) a diversidade de predicados ou categorias que podem ser afirmados de um sujeito, considerando especificamente as várias acepções que o termo **“bem” possui**; (2) **a impossibilidade de haver uma ciência universal de bem, pois, dado a sua diversidade de categorias, não há um padrão de critérios que abranja todos os sentidos do termo “bem”**; (3) o caráter supérfluo de uma noção eterna de bem, já que, **se há um único sentido de bem (o “bem em si”), a eternidade não pode constituir uma propriedade a mais, sob pena de desfazer o sentido único do termo**.
2. Foram consideradas ótimas e obtiveram pontuação máxima as soluções em que os candidatos responderam negativamente à primeira pergunta e acrescentaram os **seguintes argumentos como justificativa: (1) o termo “relativo” como antônimo de “absoluto”, de tal modo que o primeiro designa coisas ou características** que dependem de outras, enquanto o segundo designa aquelas que dependem apenas de si próprias; (2) a diferença entre o conceito platônico de formas ideais (exemplificados nas expressões **“homem em si” e “bem em si”**) e o conceito aristotélico de substância que, embora admita uma diversidade de sentidos, não converte os objetos aos quais se aplica em algo relativo, isto é, em algo que existe apenas por derivação e acidente.
3. As citações opõem uma caracterização do homem como ser livre ao objeto. O homem, por não ser a realização de uma essência previamente concebida por um artífice (um Deus), inicialmente não é nada, e só será aquilo que, na absoluta liberdade a que está condenado, vier a fazer de si mesmo, sob escolhas que, sem justificativas *a priori*, são de sua inteira responsabilidade.